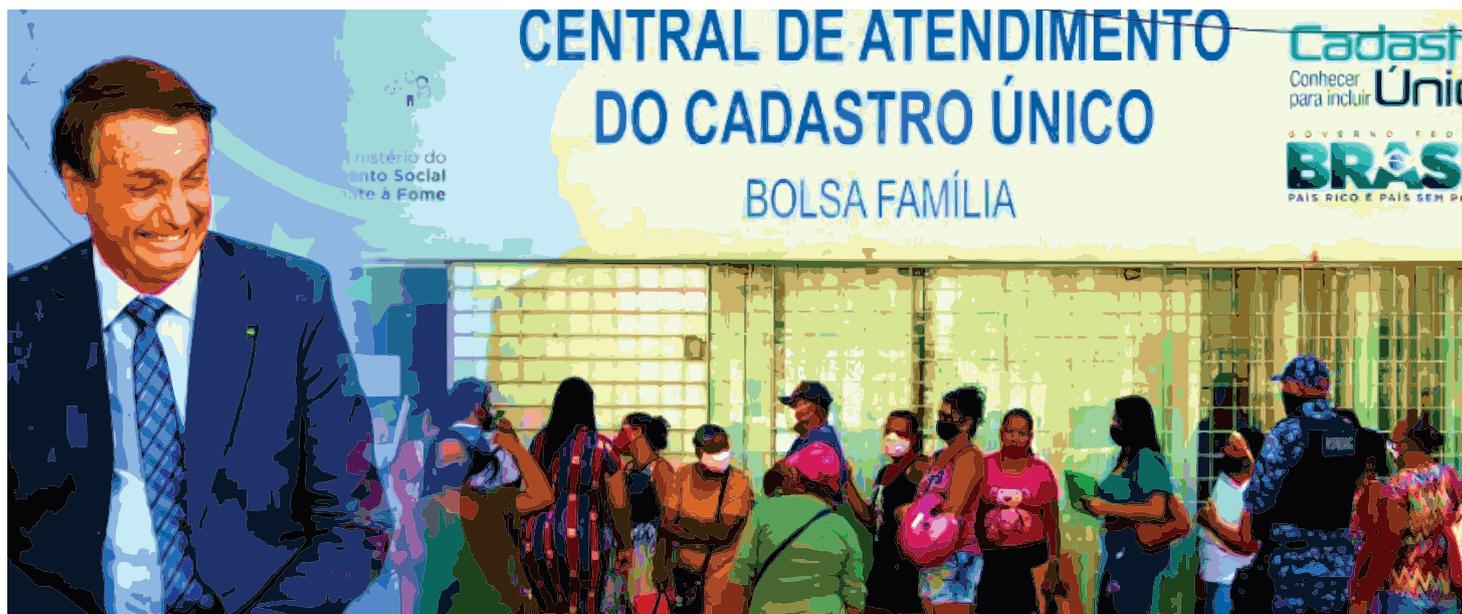




AUXÍLIO BRASIL: MUITO MAIS QUE UMA TENTATIVA DE COMPRA DE VOTOS DOS QUE FORAM ABANDONADOS PELO GOVERNO BOLSONARO



Com as pesquisas de intenções de voto revelando a possibilidade de o ex-presidente Lula (PT) ganhar as próximas eleições, inclusive no primeiro turno, Jair Bolsonaro (PL) conseguiu fazer aprovar, no último dia 14/07, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 123, que dribla as regras eleitorais e autoriza o governo a gastar por fora do teto de gastos. Com a aprovação, o valor do auxílio Brasil poderá subir para R\$ 600 até dezembro.

A atitude desesperada do presidente, no entanto, não vai sequer garantir segurança alimentar aos mais pobres. Isso porque os produtos da cesta básica, hoje, custam em média R\$ 777. Além disso, o novo auxílio Brasil será pago a apenas 1,8 milhão de famílias cadastradas no CADÚnico. No entanto, há cerca de 2,78 milhões de famílias na fila para receber o benefício, além do que estão em situação de miséria e não conseguem fazer o cadastro.

Não podemos esquecer que, em meio à pandemia do novo coronavírus, em 2020, Bolsonaro retardou o quanto pôde a decisão de criar um auxílio emergencial, que queria que fosse de R\$ 200. Graças à luta da oposição no Congresso e à pressão dos trabalhadores o Auxílio Emergencial chegou aos R\$ 600 e, quando foi renovado, o governo diminuiu para R\$ 400.

Bolsonaro abandonou as políticas de segurança alimentar e não adotou medidas estruturais para resolver a alta dos preços dos alimentos. Além disso, o

aumento dos juros praticado pelo Banco Central (BC) irá afetar profundamente os mais pobres, uma vez que pode provocar recessão e impedir a criação de empregos, causando queda na renda. Outra medida que trará prejuízos aos mais pobres foi o não reajuste da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), que obrigará quem ganha até R\$ 1.941 a pagar imposto no ano que vem. Sem falar na previsão do reajuste do salário mínimo abaixo da inflação.

O auxílio Brasil aprovado a três meses das eleições não se trata simplesmente de compra de votos. Bolsonaro é um serviçal da grande burguesia que teme o inevitável levante da população diante da crise econômica que devasta suas condições de vida. O Auxílio, ainda que insuficiente, é necessário aos que estão em situação de fome e pode amenizar as tensões sociais até dezembro. No entanto, após as eleições, os efeitos da política econômica desse governo, inimigo dos trabalhadores, poderá levar à explosão do caos social. O custo de vida tenderá a ficar mais alto em decorrência de políticas como a de privatização da Eletrobras ou a de manutenção da política de preços de paridade internacional na Petrobras.

A saída para os trabalhadores é lutar contra o conjunto das políticas neoliberais que destrói direitos e condições de vida. Para isto não basta eleger Lula, mas é preciso estar organizado junto a sindicatos, centrais e movimentos sociais para que o novo governo consiga representar, verdadeiramente, os interesses da classe trabalhadora.

II CONAPE: RESISTÊNCIA PARA DEFENDER A EDUCAÇÃO PÚBLICA



Organizada pelo Fórum Nacional Popular da Educação (FNPE), ocorreu em Natal/RN, entre 15 e 17 de julho, a II Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE) 2022. Ao todo, 2500 delegadas e delegados de todo país, representando os sindicatos dos trabalhadores da Educação participaram do evento.

Na Conferência foi aprovada a Carta de Natal que registra o compromisso coletivo em defesa da educação pública de qualidade, laica, democrática e inclusiva para todos. A Carta resume o documento final da Conape, que, entre as bandeiras de luta, apresenta a defesa da

retomada de investimento na educação pública e nas áreas sociais e a revogação do novo ensino médio.

A abertura da CONAPE foi marcada por uma marcha pelas ruas de Natal, que contou com mais de 5 mil trabalhadoras e trabalhadores da educação de todo país.

A primeira edição da CONAPE, ocorreu em 2018 como resposta ao autoritarismo do governo golpista de Michel Temer que destituiu o Fórum Nacional de Educação (FNE) e descaracterizou a 3ª Conferência Nacional de Educação como um espaço democrático de debate. A partir daí, entidades de luta pela educação pública e ligadas aos trabalhadores da Educação se retiraram coletivamente do FNE e convocaram a CONAPE, com o objetivo de retomar as vozes da sociedade civil organizada por meio dos movimentos sociais e das entidades educacionais.

EVENTO MARCA A ENTRADA DA LPS NO PARTIDO DOS TRABALHADORES



Um evento simbólico, no último dia 12 de julho, marcou o ingresso dos militantes da Luta pelo Socialismo (LPS) de Minas Gerais ao Partido dos Trabalhadores. A decisão de se incorporar ao PT, como uma tendência, foi tomada no último Congresso da LPS, ocorrido em abril deste ano.

A LPS é uma organização sindical, cultural e política que conta com militantes de diversas partes do País, comprometidos com a formação de um agrupamento operário que se debruce, com vigor, no combate à precarização do mundo do trabalho, à destruição da soberania nacional e aos ataques aos direitos democráticos da população brasileira. Marxista, leninista e trotskista, ela defende a bandeira do socialismo,

lutando pelo fim de qualquer forma de exploração na sociedade de classes.

Fortalecer o PT, cuja construção se deu em um momento revolucionário dos trabalhadores brasileiros que enfrentaram a ditadura e se organizaram em torno de uma Central Única, a CUT, é a tarefa colocada para o fortalecimento dos mecanismos de resistência da classe trabalhadora. Mais do que nunca, é urgente que essa tarefa se fortaleça diante dos ataques da extrema-direita, que está no poder para aplicar a mais ferrenha política neoliberal contra os trabalhadores. À luta companheiros!

“GUERRA AO TERROR” AUMENTA O LUCRO DAS GIGANTES DE TECNOLOGIA



Um relatório produzido por grupos de defesa dos direitos civis e da justiça social, intitulado “Big Tech Sells War”, denuncia que, a partir de 2004, em meio à chamada “guerra ao terror”, gigantes da tecnologia (big tech), como Amazon, Facebook, Google, Microsoft e Twitter teriam lucrado bilhões através de contratos com as Forças Armadas e agências de Defesa dos Estados Unidos.

Dados como esses revelam que a guerra é um negócio lucrativo para as potências imperialistas. Enquanto a classe trabalhadora dos EUA empobrece, a grande burguesia lucra com conflitos que destroem países e massacram populações pelo mundo afora, sob pretexto de combate ao terror. A indústria da guerra está, também, por trás da

insistência do governo de Joe Biden em manter a guerra que os EUA prepararam contra a Rússia, apesar da evidente crise social e econômica que ela provocará em seu país e na Europa.

Os governos burgueses não passam de fantoches das corporações capitalistas, que agem somente em nome de suas taxas de lucros. Aos trabalhadores do mundo, bucha de canhão nas guerras, resta a luta pela derrubada do sistema capitalista, que promove carnificinas em nome dos lucros de centenas de parasitas.